

## SUICÍDIO

O que é vida? Qual o conceito de vida? Com todo o respeito, cientificamente não é possível conceituar VIDA, porém, MORTE, com certeza: *“cessação irreversível em contato com o mundo exterior, constatado pelos sinais clássicos através da tanatologia, certeza obtida pela rigidez cadavérica”*.

Por que o ser humano comete suicídio, mesmo sem saber o que vai encontrar *“do outro lado”* ou *“quem vai estar do outro lado?”*.

Quando submetido a procedimento anestésico ao acordar não lembra absolutamente de nada..., quando muito sente as dores da invasão cirúrgica a qual se torna suportável através de princípios ativos medicamentosos adequados aos sintomas da dor, mas é uma que nos faz bem e agradecemos a Deus por continuarmos a fazer parte do mundo dos vivos. Ação do órgão da cenestesia da personalidade, o cérebro.

Enquanto há dor, grito e sangue jorrando é sinal que há vida..

Então, por que o ser humano comete suicídio?

Aquele que comete suicídio não é covarde, tampouco corajoso, bem porque suicídio é o clímax do desespero, a concretização da falta de sentido pela vida, o ápice de um processo que acometeu violentamente o órgão da cenestesia., é o definhando da existência daquele que deixou de acreditar na capacidade de transformar o sentimento de desespero em amor, principalmente amor àqueles, e daqueles que o cercam.

Durkheim quando afirmou que suicídio *“...é um fenômeno social possível de estudá-lo e compreendê-lo a partir da compreensão da sociedade”* pretendeu fazer entender que a sociedade é a maior responsável em relação ao suicídio, vivemos num mundo em que diariamente *“temos que matar um leão por dia”* diante das constantes disputas neste universo dizemos ser *“moderno”*.

O número de suicídios no Brasil é alarmante, são mais de 12 mil por ano, tragédia que se verifica em todos os setores da sociedade, desde os *“bóias frias”* a exemplo de Goiás, como nas comunidades

indígenas, ambiente de caserna, intra-muros dos presídios é corriqueiro, muitas vezes registram como “morte natural”.

Registra-se que no Brasil, Estados Unidos, Suécia e por aí afora, jovens na faixa etária entre 25 e 38 anos cometem suicídio, garotos em tenra idade põem fim à vida de maneira trágica atraídos pela disseminação nas redes sociais, enfim, são mais de 850.000 suicídios por ano.

Dá-se diversos nomes para essa desgraça: SUICÍDIO, AUTOCÍDIO, AUTOQUIRIA; o resultado é um só: ATO INTENCIONAL DE MATAR A SI MESMO !!!

Quando nos deparamos com alguém que repentinamente fica isolado, aumenta o consumo do álcool, passa a consumir drogas, abruptamente, muda o comportamento fazendo declarações de amor que ninguém esperava durante uma conversa e outra fazendo questão de dizer *“sei-lá, um dia vão querer me ajudar mas será tarde...”*, *“não quero mais dar trabalho para os outros...”*, é sinal de *“falsa calma”* quando o indivíduo passa a se tornar quieto e *“conversa consigo mesmo”*..

O suicídio, assim como a tentativa, apesar de ser ato ilícito não é punível, porém, no Japão a família do suicida tem que indenizar o Estado, porque, além do trauma ocasionado à sociedade, há que repara os danos ao erário público com as despesas do funeral, os transtornos ocasionados a administração pública e a perda do contribuinte.

O suicídio pode ocorrer por questões religiosas, filosóficas, psicológicas e até pela honra, no caso dos samurais, seppuku (haraquiri), distorções em relação ao sentido da vida, protesto, kamikaze, Sati, na Índia (auto imolação da viúva na pira crematória), severidade na hierarquia de valores... no Brasil, via-de-regra ocorre por questões exógenas (o meio em que vive) e endógenas, que pode ser evitado através de terapia psiquiátrica.

A “internet” muito contribui para a concretização do suicídio (Baleia Azul) e também quando um caso é muito noticiado, é o efeito

subliminar, “Síndrome de Werther” *“a vida deixou de ter sentido porque perdi minha amada”*.

Inúmeros suicídios ocorrem quando o indivíduo atinge os 16 anos de idade, porque quando pequeno sofreu repressão inadequada do pseudo-pai que não o amava, pai que unicamente exercia sua autoridade na base do *“eu quero, eu mando eu posso, porque sou seu pai”*. Ao atingir a adolescência conclui que não teve amor tampouco atenção, foi *“um saco de pancadas”* (vítima da “Síndrome do Chacoalhão”), já me deparei com meninas que, ao atingir 17 anos se socorrem de frequências as “baladas” afirmando que ali encontram a “felicidade” num copo de energético com “vodka”, cuidado porque o próximo passo será o “crack” e a cocaína, a maconha não faz efeito; é o suicídio indireto (overdose).

Nem sempre a depressão isoladamente é causa de suicídio, há que se considerar o transtorno bipolar, esquizofrenia, oligofrenia, alcoolismo, abuso de drogas, falha social, dificuldade financeira, déficit escolar, decepção amorosa, “bullying”, separação do casal, luto do ente querido, desemprego, doença grave ou crônica..., situações que geram desesperança e incapacidade na resolução dos problemas cotidianos.

Homens e mulheres, antes de cometer suicídio geralmente se auto-flagelam cortando os pulsos ou coxas, é “ferimento de exatidão” para saber se a morte dói.

Podemos contribuir para evitar suicídios, Prestando atenção nas atitudes, conversar constantemente, dar o ombro amigo e ter paciência para ouvir...

Norberto da Silva Gomes

Presidente da Comissão de Estudos sobre Perícias OAB/SP

Advogado Criminalista - Professor de Medicina Legal – Membro da Assoc. Médicos Legistas do Estado de São Paulo e Conselho Brasileiro de Telemedicina Fac. Med. USP.